



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **ESCOLA E COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL E INCLUSÃO SOCIAL PARA UMA CULTURA DE PAZ**

Emilly Susy Dantas da Silva - UERN

Meiry Fernandes da Silva - UERN

Laysa Brunê Silva de Oliveira - UERN

Yasmim Cristina Medeiros da Silva - UERN

Jean Mac Cole Tavares Santos - UERN

Antônio Anderson Brito do Nascimento - UFERSA

### **RESUMO**

O texto em tela disserta sobre a relevância da relação entre a escola e a comunidade, destacando pontos fundamentais para a construção de uma cultura de paz, enfatizando a importância de promover a inclusão social e o desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio de programas desenvolvidos pelo governo e atividades extracurriculares. Contudo, a finalidade deste texto é provocar a reflexão acerca do resultado da união dessas instituições sociais que trabalhando juntas tornam o ambiente escolar muito mais enriquecedor, formando cidadãos ativos e preparados para os desafios do século XXI, capazes de provocar mudanças em uma sociedade marcada por desigualdades.

**Palavras-chave:** Protagonismo juvenil; Escola; Cultura de paz.

### **INTRODUÇÃO**

Desde tempos imemoriais os jovens desempenham papéis importantes na sociedade, sendo transformadores de diversos contextos sociais e contribuintes com a sua criatividade, ideias e posicionamentos acerca de fenômenos sociais relevantes. Desse modo, o protagonismo juvenil se faz presente em contextos escolares e não escolares.

Assim, percebemos que historicamente os jovens desempenham papéis fundamentais na sociedade e questionamo-nos: Como o protagonismo juvenil, incentivado pela escola e pela comunidade, contribui para a construção de uma cultura de paz? Logo, traçamos o objetivo de analisar como o protagonismo juvenil, incentivado pela escola e pela comunidade, contribui para uma cultura de paz.

Nessa visão, apresentamos concepções sobre o tema e uma breve exploração das atividades promovidas pelo grupo Governador Dix-sept Rosado (GDR) em Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), que promove o protagonismo juvenil, contribuindo para a formação de um corpo social pacífico. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa adota uma abordagem

qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica de trabalhos existentes, com percepções de diversos autores sobre o fenômeno estudado.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa toma como técnica de produção de dados a revisão bibliográfica em trabalhos existentes sobre o tema. Pretendeu-se, a partir dos conhecimentos absorvidos via esse a revisão tecer reflexões e críticas com base em algumas percepções, conceitos e ideias de autores como Silva (2022), Mazzini e Bastos (2016), Ferretti, Zibas e Tartuce (2004), Kuhlmann, Ramos e Araújo (2019) e Borba, Sales e Silva (2022), visando subsidiar teoricamente o desenvolvimento do trabalho. Ainda, consideramos dado o cenário investigado que a pesquisa é de abordagem qualitativa, reforçada tanto pela questão de partida como pelos passos metodológicos posteriores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Protagonismo e educação**

O ponto de vista teórico empregado baseia-se em perspectivas de estudiosos acerca da temática em pauta. Conforme Silva (2022, p. 10), “O conceito de protagonismo juvenil, no contexto de sua emergência, remetia às questões concernentes à transformação social e à ação juvenil nos variados espaços coletivos.” Esse protagonismo envolve uma conduta ativa na comunidade, com os jovens assumindo responsabilidade por ações que impactam tanto suas vidas quanto as das pessoas ao seu redor em espaços como escola, casa, igreja e trabalho. A ação protagonista é sustentada por cinco pilares: participação, autonomia, cooperação, expressão e modificação social, que juntos capacitam os jovens como agentes de transformação social.

Desde a década de 90, o termo protagonismo juvenil tem sido integrado na educação (Ferretti; Zibas; Tartuce, 2004), isso é refletido em documentos oficiais e políticas educacionais que enfatizam a importância da participação e do envolvimento dos jovens, especialmente no ensino médio. Exemplos dessas políticas incluem a medida provisória nº 746/16, convertida na Lei nº 13.415/2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) de 2000 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O papel crucial da escola na promoção do protagonismo juvenil e na luta destinada a construção da cultura de paz**

A escola é um dos lugares mais importantes para a aquisição de valores morais, autonomia, conhecimento sobre a diversidade cultural e desenvolvimento socioemocional, ela estimula a reflexão e promove experiências sobre questões morais e respeito às normas e valores sociais. Mazzini e Bastos (2016) destacam a escola como essencial no processo de construção da moralidade pelos sujeitos.

A violência, conflitos e discriminações são problemas globais que perpassam o ambiente escolar. No entanto, a escola é um local onde essas questões podem ser abordadas, visto que é um espaço fundamental para a formação do cidadão através de múltiplas vivências, sendo “[...] um dos principais espaços em que o sujeito se constrói, por meio das múltiplas experiências” (Borba; Sales; Silva, 2022, p. 02).

Portanto, promover múltiplas experiências no cotidiano escolar é crucial para formar indivíduos responsáveis, capazes de promover mudanças sociais positivas. Segundo Borba, Sales e Silva (2022, p. 05) “A educação deve contemplar uma aprendizagem que envolva os direitos humanos, a pluralidade cultural, os valores e a cidadania”. A escola deve ser vista não apenas como um lugar de transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas como um espaço de formação integral, onde valores são cultivados.

### **Grupo GDR: Promoção do protagonismo juvenil e inclusão social**

Pensando em utilizar a arte como metodologia para combater práticas ilícitas e preconceitos, o grupo Governador Dix-Sept Rosado (GDR) foi criado em 2007. Com uma ampla diversidade de perfis, busca promover a arte e a cultura local de modo inclusivo e educacional. Entre seus projetos estão o grupo Bomjart, Renascer, o grupo folclórico Batuque no Sertão, e quadrilhas juninas como Sonho do Sertão, Luar de Pratas e Erro de Cálculo. Este último, criado para combater o preconceito, dissemina a ideia de que ser diferente é normal, promovendo uma nova cultura de entendimento.

O projeto iniciou-se por meio do incentivo escolar de programas sociais do governo, que desempenham papel crucial na formação dos jovens. Esses programas ajudam a promover a inserção no mercado de trabalho, bem como oferecem apoio financeiro, como transporte e alimentação, para permitir a permanência dos alunos na escola, reduzindo dificuldades enfrentadas pelos jovens e colocando-os na posição de protagonistas do seu próprio

desenvolvimento. Vale ressaltar que, atualmente o financiamento das atividades vem somente de projetos e políticas públicas que apoiam o setor cultural, como a Lei Aldir Blanc e o Projeto Paulo Gustavo, que garante recursos financeiros para ações emergenciais no setor cultural.

Kuhlmann, Ramos e Araújo (2019) evidenciam em seus estudos que a arte não busca métodos para transformar conflitos, objetiva promover conexão entre as relações humanas, quanto mais descomplicado for esse processo, mais eficaz é a capacidade de promover a paz. É importante destacar que a arte não só reflete cenários sociais, mas inspira evolução e gera consciência ao despertar valores, contribuindo para a construção de uma cultura de paz, em vez de ser uma estratégia direta para resolver conflitos, constrói relações mais sólidas, colaborando para um corpo social pacífico e humanizado.

A união de esforços, a parceria entre escola e comunidade e a promoção da participação ativa dos jovens criam um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando-os capazes de transformar positivamente suas próprias vidas e a sociedade. Nesse sentido, a cooperação fomenta uma cultura de paz baseada no respeito mútuo, solidariedade e diálogo. Investir na associação entre escola e comunidade, valorizando o protagonismo juvenil, é essencial para construir um futuro com menos desigualdades e mais pacífico. Além disso, essa relação mútua beneficia ambas as partes, fortalecendo a conexão entre educação e sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, como pontuado torna-se perceptível que a parceria entre a escola e comunidade é extremamente relevante na promoção do protagonismo juvenil e inclusão social, logo essa tarefa não deve ser realizada por uma só parte, mas trata-se de algo a se fazer em conjunto, uma soma de forças que caminham para o mesmo propósito, a construção de uma sociedade mais equitativa e preparada, garantindo um futuro melhor para todos, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável do país como um todo.

Assim, a união entre a escola e sociedade é crucial para viabilizar uma educação mais holística, em que jovens são devidamente preparados para se tornarem cidadãos conscientes e ativos. Por conseguinte, é perceptível que a escola não é uma instituição isolada, mas ela é parte da comunidade. Por isso, ela pode fornecer à escola elementos essenciais para enriquecer o ambiente escolar, como convidados para atividades extracurriculares, por outro lado a escola pode fornecer à comunidade eventos culturais e oficinas sobre educação estabelecendo entre elas uma relação benéfica, capaz de transformar a sociedade num ambiente íntegro.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## REFERÊNCIAS

BORBA, Magdala Costa; SALES, Thayná da Silva; SILVA, Givanildo da. O papel social da escola na construção da cultura de paz. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 4, p. e48677-e48677, 2022.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar ML; TARTUCE, Gisela Lobo BP. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 411-423, 2004.

KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla; RAMOS, Luís; ARAÚJO, S. G. S. Arte e Construção da Paz. **Estudos para a paz: conceitos e debates**, 2019.

MAZZINI, Priscila Ferreira; BASTOS, Clarisse Zan de Assis;. A construção dos valores morais na escola por meio de práticas de virtude. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 8, n. 1, p. 66-97, 2016.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 31, p. e0233427, 2022.